

Knut Heim, Provérbios, Palestra 18

Provérbios 30:15-16 e 18-20

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 18, Provérbios capítulo 30, versículos 15 a 16 e 18 a 20.

Bem-vindo à aula 18 sobre o livro bíblico de Provérbios.

Acabamos de ver na palestra anterior a sequência de oração de abertura do capítulo de Agur no capítulo 29 do livro. Nesta breve palestra, quero apenas examinar duas sequências específicas de versículos no restante da reflexão de Agur. Não temos tempo para analisar tudo isso, mas quero destacar duas coisas.

Uma é que, bem, na verdade não, só uma coisa, quero destacar uma coisa em relação a dois exemplos. Muito do que acredito que os vários grupos de versículos no restante do capítulo estão tentando mostrar tem a ver com humildade ou modéstia, de acordo com o aprendizado principal que Agur refletiu em sua oração. As duas seções que quero examinar, entre muitos outros tipos de sequências poéticas evocativas muito vívidas, muito vivas e fascinantes, são os versículos 15 a 16.

Este é lindo. A sanguessuga é um pequeno animal sugador de sangue. A sanguessuga tem duas filhas.

Dê, dê, eles choram. Três coisas nunca estão satisfeitas. Quatro nunca dizem o suficiente.

Xisto, o ventre estéril, a terra sempre sedenta de água e o fogo que nunca diz o suficiente. Portanto, uma linguagem muito evocativa, muito vívida e fascinante aqui. Com sarcasmo mordaz e ironia, explorando o ridículo da ambição egoísta em oposição à humilde confiança em Deus.

Eu quero, eu quero, eu quero. Mais mais mais. E então esta sequência do que o escritor descreve sarcasticamente e com humor como coisas que nunca são suficientes.

E, claro, todas elas são, em última análise, metáforas dos seres humanos e da sua ganância insaciável. Eles nunca dizem o suficiente. Esse é exatamente o problema com o qual, como argumentei na última palestra, o próprio Agur estava lutando.

E Deus o levou a uma oração onde ele disse: ajude-me a ficar satisfeito com apenas o suficiente e nem mesmo mais do que o suficiente. Ele orou pela capacidade de dizer, sim, isso é o suficiente. E aqui agora isso está sendo abordado exatamente de uma

forma engraçada, bem-humorada, sarcástica e provocativa que faz as pessoas pensarem e quererem alegrar Agur em sua confiança em Deus.

Esse é o primeiro. O segundo, eu acho, é ainda mais engraçado. Isto é dos versículos 18 a 20.

E começa com uma sequência de coisas que Agur considera incompreensíveis. Aqui vão eles. Três coisas são maravilhosas demais para mim.

Quatro eu não entendo. O caminho de uma águia no céu, o caminho de uma cobra em uma rocha, o caminho de um navio em alto mar e o caminho de um homem com uma garota. E então o próximo versículo diz, este é o caminho da adúltera.

Ela come, limpa a boca e diz: Não fiz nada de errado. Agora, o que está acontecendo aqui? Na verdade, é absolutamente crucial entender o sarcasmo mordaz disso ao conectar o versículo 20 com os versículos 18 a 19, o que nem todo mundo faz. Mas as afirmações inicialmente enigmáticas, qual o caminho da águia no céu, da cobra na rocha, do navio no mar, do homem com a menina, o que têm em comum de tão incompreensível? Bem, maravilhoso demais para entender.

Bem, existem várias opções, mas a minha preferida é esta. E por uma questão de brevidade, não entro em todos os outros. Mas o que todos eles têm em comum, o que torna tão difícil de entender, é que quando você vê a águia voando no céu, é algo majestoso de se ver.

Mas uma vez que a águia se vai, não resta nenhum vestígio do caminho da águia. A cobra em uma rocha, furtividade formidável. Quando ela ataca, é mortal.

Mas você não a vê até que seja tarde demais. E depois que ela se foi, ela não deixou nenhum rastro. É isso que a torna tão perigosa.

E então o navio em alto mar, novamente, quando o navio inicialmente abre caminho através das ondas, observe como eu digo isso, você pega as ondas, não sei como são chamadas profissionalmente, mas muitas vezes são poderosas. No entanto, dois ou três minutos depois, não sobrou nada. É como se o navio nunca tivesse estado ali.

O oceano não mostra nenhum vestígio do que o navio acabou de fazer. O que nos leva ao jeito de um homem com uma garota. Agora, o caminho de um homem com uma garota não é uma progressão do lugar A para B, mas é tipicamente, e é isso que está sendo destacado aqui, uma progressão de fora para dentro e de volta para fora, você sabe do que estou falando .

Isto é sobre relações sexuais. E, novamente, é uma forma sarcástica, engraçada e intrigante de se referir ao fato de que depois da relação sexual, os dois se vestem e ninguém sabe. E assim, claro, a menina engravida, ou a mulher engravida.

Mas na situação de tentação sexual, é fácil cair nela pelo simples fato de ser tão tentador, ser tão desejável, ser tão atraente e tudo mais. Mas também podemos facilmente ter a ilusão de que não seremos descobertos, que ninguém saberá. Não estou dizendo que haja algo de errado com a relação sexual, mas o entendimento aqui do jeito de um homem com uma garota é que isso é algum tipo de relação sexual ilícita, provavelmente, e é isso que discutirei daqui a pouco, entre uma mulher casada e um homem.

Então, a menina aqui é uma mulher casada, e é isso que aparece no versículo 20. Esse é o caminho da adúltera. Ela come.

O que ela come aqui é, claro, novamente, uma expressão poética para o ato sexual. E então limpa a boca. Novamente, uma vez que a boca é limpa na imagem das coisas que são maravilhosas demais para serem compreendidas, não se pode ver que ela acabou de ser comida.

E então ela diz: não fiz nada de errado. E a sequência desses versículos sugere que se as pessoas fizerem esse tipo de coisa, aliás, uma das coisas contra as quais está sendo alertado constantemente ao longo dos capítulos iniciais do Livro de Provérbios, sobre a fidelidade conjugal. Essa é a referência à mulher estranha.

A mulher não é estranha porque é estrangeira. A mulher é estranha porque é casada com outro homem. E creio que o que esta sequência de Provérbios está falando é sobre modéstia sexual.

Mesmo que você pense que ninguém irá responsabilizá-lo, faça a coisa certa. Se você quer ter uma vida sexual plena, não confie no seu próprio caminho, na falsidade, no engano e na mentira, dos quais Agur orou a Deus para ajudá-lo. Mas peça a Deus o parceiro certo, o homem certo, a mulher certa na sua vida.

Então, aí estamos. Isso nos leva ao encerramento desta breve palestra. Obrigado.

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 18, Provérbios capítulo 30, versículos 15 a 16 e 18 a 20.